

**ÁR
VO
RES
DE
MA
TEUS**



XVIII SÉC.
A CONSTRUÇÃO
DE UMA PAISAGEM

XX SÉC.
DÉCADAS DE 30/40/50
OS JARDINS DE MATEUS

XXI SÉC.
O PATRIMÓNIO
NATURAL



XIX SÉC.
PLANTAÇÃO
DOS GRANDES CEDROS

XX SÉC.
DÉCADA DE 60
GONÇALO RIBEIRO TELES

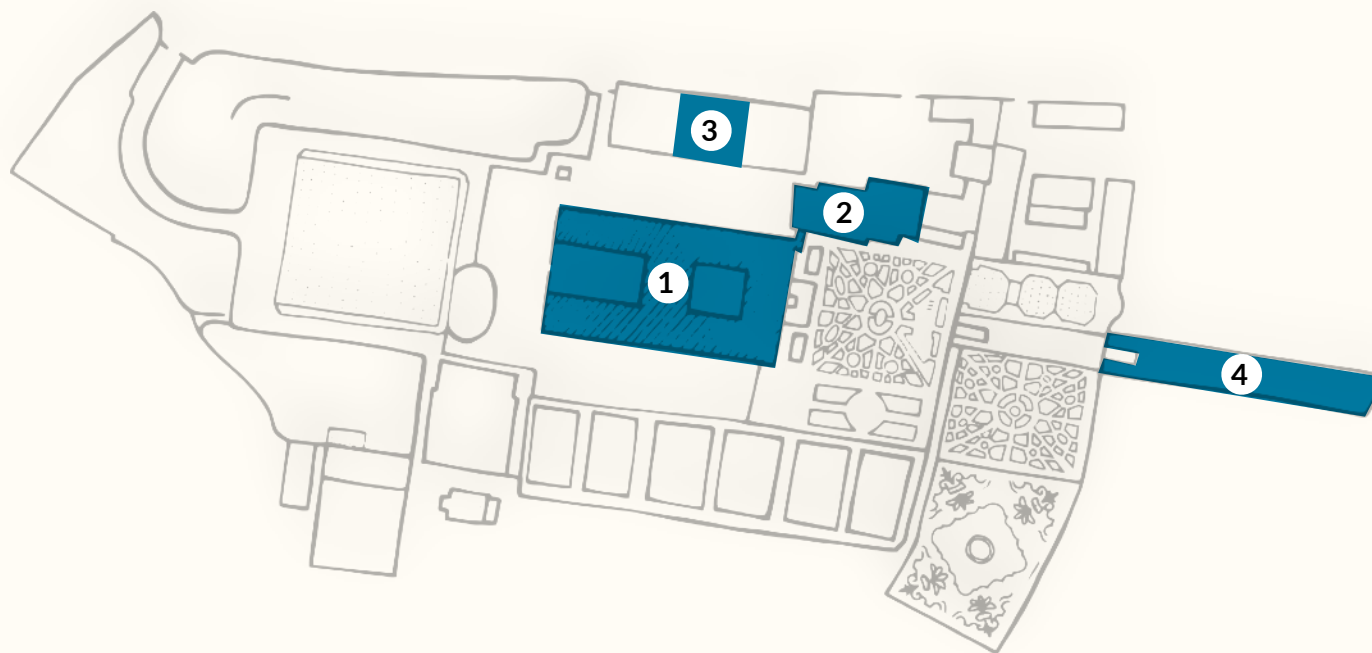


1. Casa de Mateus

Na terceira década do séc. XVIII, António José Botelho Mourão, o 3º Morgado de Mateus, decide construir a Casa de Mateus, cuja fachada barroca é atribuída a Nicolau Nasoni. Existe, tal como hoje a vemos, desde 1744.

2. Capela

Coincidindo com a construção do novo palácio, António José pede licença para erguer uma nova Capela. Virá a ser desenhada pelo Mestre José Álvares do Rego. Finalizada em 1750, será apenas inaugurada em 1759.



3. Adega

A Adega, cuja construção original remonta ao séc. XVI, encontra-se ainda hoje em plena atividade.

4. Latada

A escadaria situada a nascente da Casa e a latada que prolonga o eixo longitudinal desenhado por Nasoni são os vestígios mais antigos dos jardins originais, que terão sido desenhados por Diogo Álvares Botelho Mourão, o Arcediago de Labruje e irmão de António José.



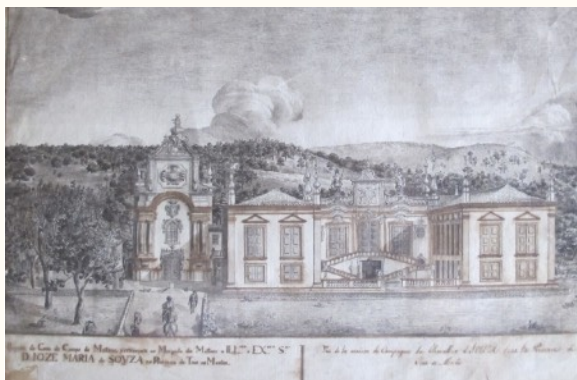
A construção da Casa enquanto momento culminante de construção de uma paisagem

Em 1577, Cristóvão Álvares e sua mulher D. Maria Gonçalves habitam já este espaço. O cruzamento entre importantes linhagens da região, a progressiva aquisição e junção hereditária de terras, definiram um território e um património que leva o Licenciado António Álvares Coelho a instituir, em 1641, o Morgadio de Mateus. Hoje, é ainda possível compreendermos como a história secular da Casa determinou a paisagem envolvente, na qual se destacam o monte de Santa Sofia, a Quinta de S. João, a Mata do Conde, o bairro de Casal de Matos e a antiga aldeia de Mateus e como a ligação histórica destes territórios à Casa de Mateus permitiu manter, até hoje, uma vocação antiga de proteção da envolvente paisagística.



Álbum "Recordações de Mateus" da 2ª Condessa de Vila Real, 1854. Desenhos de Anselmo Braancamp





Desenho a pena da Casa de Campo de Mateus no período de D. José Maria de Sousa Botelho Mourão e Vasconcelos, 1758-1825

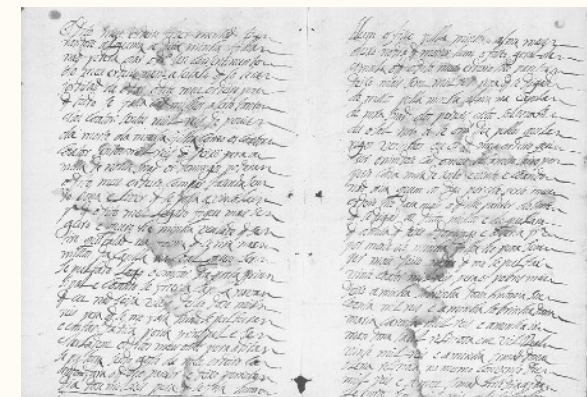


Caminho Público

A Casa era circundada a Norte e a Poente, face à fachada principal, por caminho público, uma das vias que estruturava uma freguesia que, nos finais do séc. XVIII, «tinha 68 fogos e 256 almas».



3º Morgado de Mateus
António José Botelho Mourão (1688–1746), casado com D. Joana Maria de Sousa Mascarenhas e Queirós (1695–1723).



N.1 Testamento do Sr. Diogo Álvares Mourão assinado por ele mas sem as formalidades da lei no ano de 1743". Institui herdeiro António Botelho Mourão e testamenteiro a seu outro irmão João Botelho Mourão, arcediogo de Lebusam (24.07.1743)

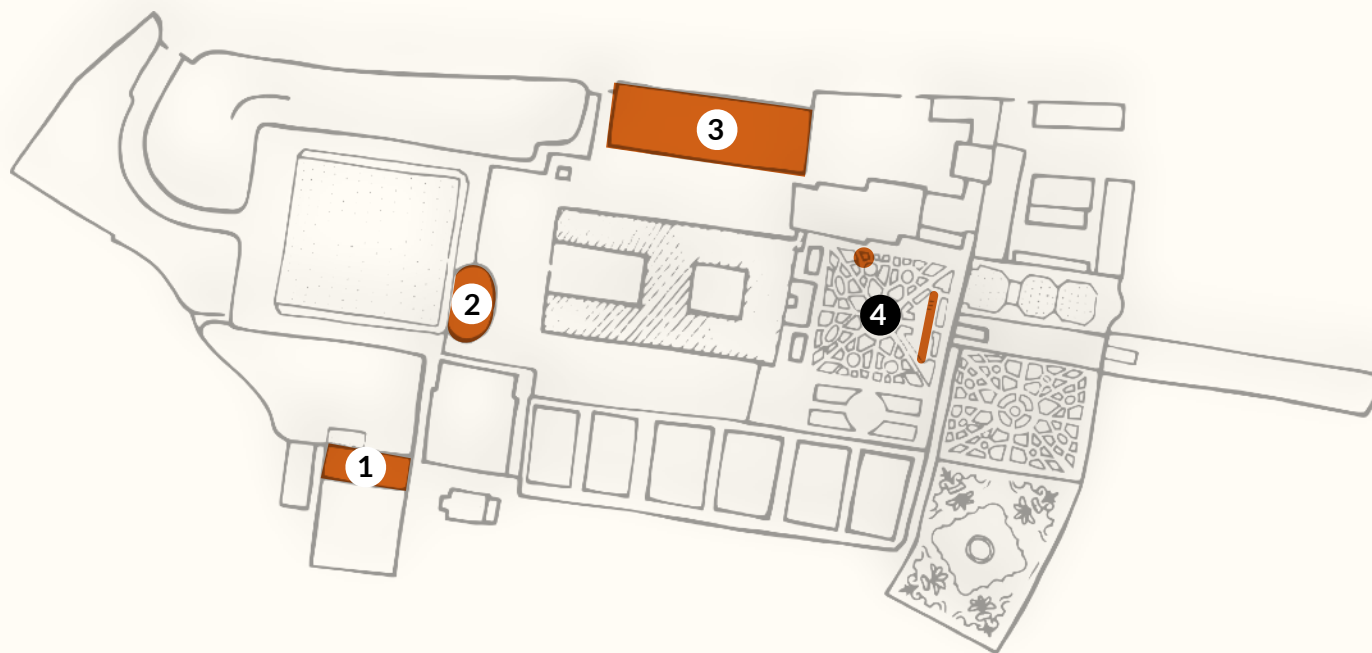


1. Barrão de Cereais

A construção do Barrão, adjacente a uma das maiores Eiras da região, sublinha a importância que a Casa de Mateus tinha assumido enquanto quinta agrícola.

2. Canteiro

No espaço fronteiro à Casa, D. José Luís plantou um *Cedrus Deodara* e uma *Chamaecypris Lawsoniana*, os dois grandes cedros que agora comemoram 150 anos.



3. Adega

D. José Luís amplia o edifício da Adega e dá-lhe a configuração que ainda hoje conhecemos.

4. Jardim Nascente

Apesar das transformações posteriores, notam-se ainda as intervenções de D. José Luís, de que são exemplo a palmeira que faz frente à torre da Capela e a zona de fresco que faz a transição entre o jardim neo-barroco e a escadaria a nascente.

XIX SÉC.

PLANTAÇÃO DOS GRANDES CEDROS



Plantação dos grandes cedros e do 'jardim naturalizado' a poente

Por iniciativa de D. José Luís, 3º Conde de Vila Real, foi desviado o caminho público que confrontava a Casa pelos lados poente e sul, permitindo rever todo o enquadramento da fachada. Do jardim romântico que terá então sido plantado, restam-nos os dois grandes cedros.



Fotografia da fachada principal do Palácio de Mateus e Capela, [1906]
António Pinheiro de Azevedo Leite, 1876 - 1918



Placa de Identificação dos grandes cedros, 1870



XIX SÉC.

PLANTAÇÃO DOS GRANDES CEDROS



D. José Luís, 3º Conde de Vila Real

Casado com a 2ª Condessa de Melo, D. José Luís foi por três vezes Governador Civil de Vila Real, fez importantes alterações na Casa e foi determinante na inclusão da freguesia de Mateus na Região Demarcada do Douro.

Fotografia da Casa do Palácio de Mateus, da parte das traseiras, 25/10/1908



Árvore antes de ser derrubada por um temporal em Mateus, com a seguinte anotação: "48 metros de altura... foi derrubada por temporal durante a noite de 7 de Fevereiro em 1914, não causou prejuízos".



Uma paisagem em reconfiguração

D, José Luís fez todo um reordenamento da Casa, dos jardins ornamentais e deu um novo impulso às atividades agrícolas. A nascente, ainda persiste a palmeira e a configuração da zona de fresco.



SÉC.

DÉCADAS DE 30/40/50
OS JARDINS DE MATEUS



1. Jardim Nascente

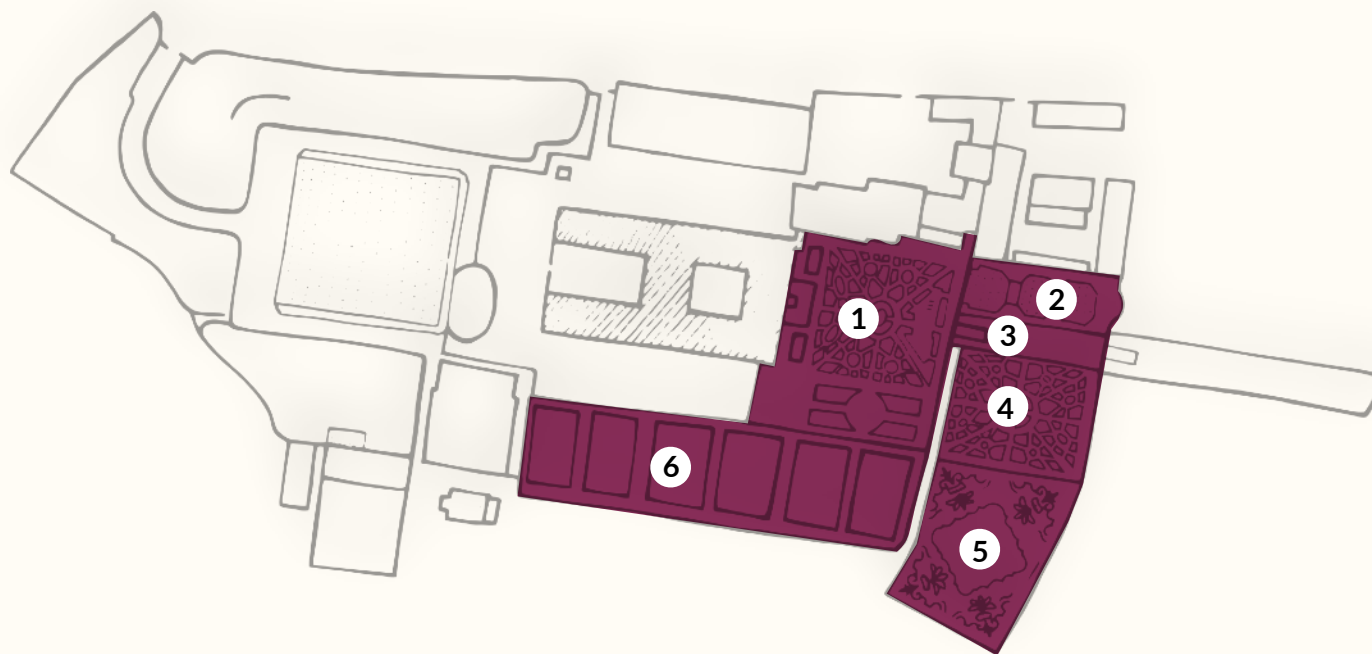
Cerca de 1933: desenho do Arq. Gomes de Amorim, por iniciativa da Condessa de Mangualde.

2. Jardim de Água

1946: desenho de António Lino, por iniciativa de D. Francisco, 3º Conde de Mangualde.

3. Túnel de Cedros

1948: plantado e topiado pelo jardineiro Joaquim Taveira, por ordem de D. Francisco, 3º Conde de Mangualde



4. Jardim das Flores

Anos 40, desenho do Arq. Gomes de Amorim, por iniciativa de D. Francisco, 3º Conde de Mangualde.

5. Jardim das Coroas

1961: desenho de Paolo Bensliman, por iniciativa de D. Francisco, 3º Conde de Mangualde.

6. Pomar de Recreio

Anos 40/50, por iniciativa de D. Francisco, 3º Conde de Mangualde.

XX SÉC.

DÉCADAS DE 30/40/50
OS JARDINS DE MATEUS



O jardim a nascente

A profunda transformação do espaço ao longo destas três décadas tem início com a encomenda, por parte da Condessa de Mangualde, ao Eng. Gomes de Amorim, do jardim neo-barroco a nascente da Casa, cujo desenho quase repetirá alguns anos depois no parterre inferior, no Jardim das Flores. Gomes de Amorim era então Chefe do Departamento de Parques e Jardins da CML, envolvido no esforço de modernização empreendido por Duarte Pacheco.



Fotografias do exterior do edifício do Palácio de Mateus e jardim, 1960-1970

XX SÉC.

DÉCADAS DE 30/40/50
OS JARDINS DE MATEUS



Túnel de Cedros

O elemento mais impressionante deste conjunto é o túnel de cedros. A conjugação do elemento natural, mais de 80 cedros mexicanos, com a permanente conformação humana do seu desenho faz dele uma das obras de arte da topiaria portuguesa do séc. XX.



Jardim da Água

É formado por três tanques, dispostos em cascata, com desenho modernista de António Lino. A água brota de uma nascente situada a oeste, da qual vai transbordando por gravidade de tanque para tanque.



Diapositivos (80) a cores de 30 mm com imagens referentes aos jardins do Palácio de Mateus, filhos de D. Francisco Albuquerque, 09/1954 a 20/04/1961



Jardim das Coroas

Da autoria de Paulo Bensliman, é composto por arabescos de buxo aparado rente ao chão. A sua composição neo-barroca, que conjuga leveza e racionalidade, é enquadrada por quatro grandes florões simétricos, de sugestão heráldica, que marcam os quatro cantos do jardim.



Fotografias do exterior do Palácio de Mateus e jardim das Coroas, 1960-1970



Fotografia de corpo inteiro de D. Teresa 2ª Condessa de Mangualde com Paulo Bensliman e Maria Manuela, em Mateus, 23/07/1944



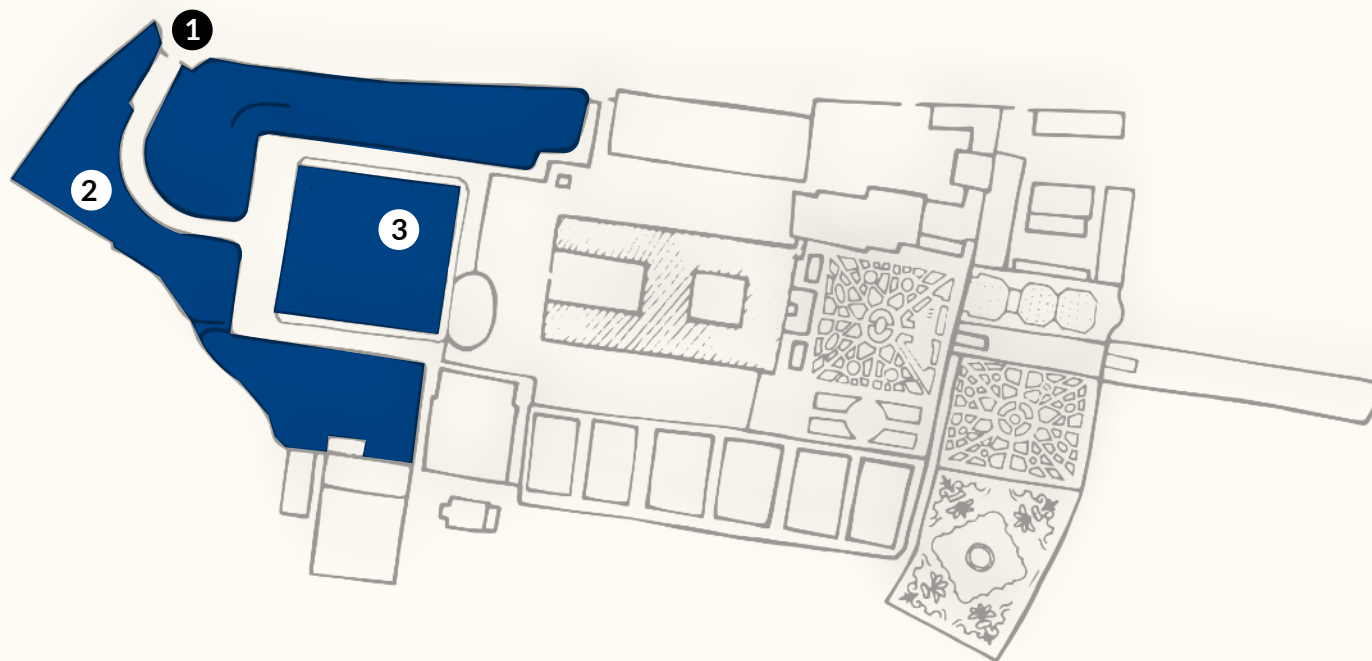


1. Portão de Entrada

1960/61: O novo desenho de acesso à Casa implicou a colocação de um novo portão junto à estrada.

2. Parque de Entrada

1960/61: Desenhado por Gonçalo Ribeiro Telles, o parque arbóreo oculta a Casa e permite a explosão cenográfica que a sua súbita visão proporciona.



3. Espelho de Água

1960/61: Desenhado por Gonçalo Ribeiro Telles, estende-se por todo o espaço fronteiro à Casa, duplica-a, num gesto de reinterpretação contemporânea da harmonia barroca.



Espelho de água

A leveza, a ligeira distorção que o movimento da água introduz na paisagem acentua a musicalidade do espaço, num confronto entre serenidade e monumentalidade tão orgânico que nos parece hoje difícil acreditar que não foi sempre assim que o Palácio se deu a ver.

Fotografias do exterior do edifício do Palácio de Mateus e jardins, 1960-1970

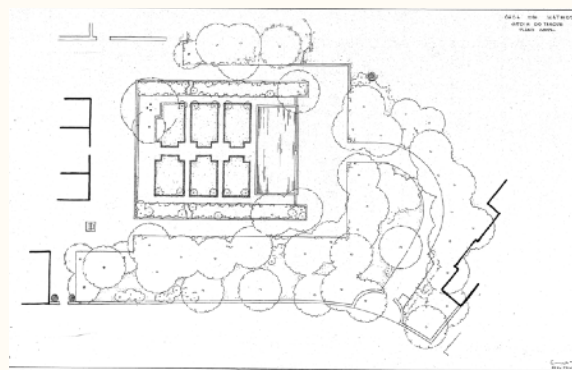
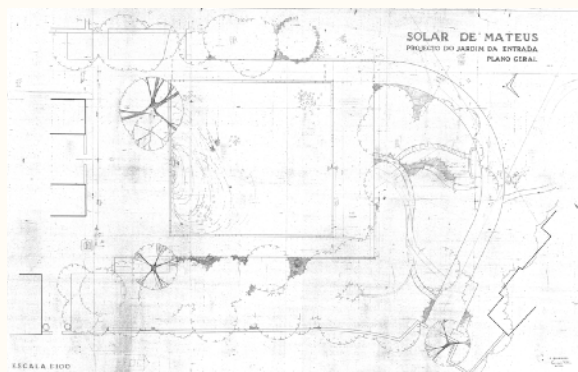
D. Francisco

Cruzando património histórico e natural, D. Francisco fez anteceder a abertura do Museu, em 1961, do redesenho dos jardins.



D. Francisco de Albuquerque com colegas de curso, frente aos cedros plantados junto à fachada da Casa de Mateus (c. 1940/50)





Planta do Solar de Mateus – Projecto do Jardim de Entrada.
 Plano Geral. Arqº Paisagista Gonçalo Telles. Fevereiro 1960.
 Esc. 1:100

Plano geral do Jardim do Tanque da Casa de Mateus.
 Esc. 1/250, 1960 – 1965

Gonçalo Ribeiro Telles

É um dos pioneiros da Arquitetura Paisagista em Portugal e um visionário que sempre combateu pelo cruzamento entre políticas ambientais e intervenção social. Mudou a própria ideia de paisagem em Portugal.



Factura e Recibo de compra de espécies de jardim, 06/12/1969 – 02/03/1970

O portão de Paulo Bensliman

Não terá chegado a ser construído, este estudo de Paulo Bensliman para o portão de entrada da Casa de Mateus.

Desenho de projecto para um portão de Paulo Bensliman, 1960





1. Portão de Entrada
2. Parque de Entrada
3. Espelho de Água
4. Barrão de cereais
5. Canteiro
6. Casa de Mateus
7. Capela
8. Adega
9. Jardim Nascente



10. Pomar de Recreio
11. Jardim de Água
12. Túnel de Cedros
13. Jardim das Flores
14. Jardim das Coroas
15. Latada
16. Vinha
17. Horta-Jardim



A Casa de Mateus: uma quinta para o séc. XXI

Tal como a conservação dos jardins, a vocação agrícola da Fundação da Casa de Mateus, também ela situada numa notável interceção entre património, cultura e natureza, exprime-se através de uma preocupação permanente com as ideias de sustentabilidade e de responsabilidade ambiental. Entre a certificação biológica de todo o perímetro e o desenvolvimento de programas artísticos, culturais e científicos que têm como horizonte o equilíbrio na relação entre humanos e habitats, a Fundação procura responder aos desafios do presente com soluções de futuro.



Oficina Horticultura
22/10/2019, Casa de Mateus





Mateus Living Labs

A Casa de Mateus encontrou no Instituto de Arquitetura Avançada da Catalunha um parceiro para o desenvolvimento de laboratórios vivos nas áreas da agro-floresta, da valorização de polinizadores e no ensaio de reinstalação de espaços naturais.

Horta-Jardim

O condicionamento dos circuitos de distribuição torna mais agudas as questões da autossuficiência alimentar e da valorização dos recursos endógenos, a que respondemos com a Horta-Jardim.

Oficina Horticultura
07/11/2019, Casa de Mateus



Certificação Biológica

Tanto os jardins ornamentais como as explorações agrícolas a cargo da Fundação da Casa de Mateus encontram-se em processo de certificação biológica.

Oficina de Poda,
19/01/2020, Casa de Mateus



Exposição 'Árvores de Mateus'

Design Pendão & Prior // Fernando Pendão, Sofia Laiginhas

Guião e Textos José Luís Ferreira

Pesquisa Documental Arquivo da Fundação da Casa de Mateus // Ricardo Mingorance

Agradecimento João Almeida



FUNDAÇÃO DA CASA DE MATEUS

A informação constante nesta exposição resulta de um trabalho coletivo realizado na Fundação da Casa de Mateus e incorpora contributos de Jonathan Minchin, João Bicho, José Carlos Fernandes, Joaquim Moreno, Ivo Poças Martins, Pedro Ginja, Nuno Magalhães, João Almeida, Fernando Pendão e outros colaboradores.